Assim a mensagem de Jeremias se relaciona com grandes questões que nos incomodam em nosso cotidiano, em que muitas vezes pensamos, de forma errônea, que a espiritualidade é algo a ser cultivado apenas interiormente. O exemplo de Jeremias vai em outra direção: a espiritualidade manifesta-se na defesa da vida. Nesse sentido, espiritualidade não é isolamento, e a participação política do cristão representa excelente oportunidade de testemunho espiritual.

- Referências Bibliográficas

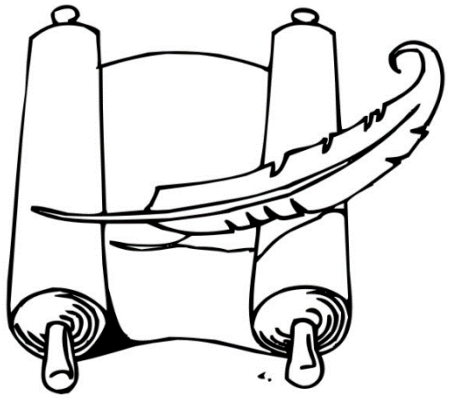
-Rossi, Luiz Alexandre Solano. Esperança política e espiritualidade no Profeta Jeremias. Revista Vida pastoral, São Paulo: Paulus, 2007, 9-15.

-ROMER T. – MACCHI J.D. –NIHAN C.; Antigo Testamento: História,
escritura e teologia, Edições Loyola, São Paulo 2010.

-SCHÖKEL, L. A.; DIAZ, J. L. S. Profetas I. São Paulo: Paulus, 1988.

-MESTERS, Carlos. O profeta Jeremias: um homem apaixonado, Ed. Paulus,
São Paulo, 2016.

-Nova Bíblia Pastoral, São Paulo: Ed. Paulus, 2014.



Alunos:

Don Daniel Mª Brito do Rosário
Don Diego Mª dos Santos da Paixão
Don Francisco Cleiber Mª dos Santos
Don Francisco Rodrigo Mª Cunha

PROFETA

“Em defesa da Vida”

❖ Introdução

O Profeta Jeremias

Em defesa da Vida

Jeremias nasceu por volta do ano 650 antes de Cristo, não era da capital, mas do campo, um jovem agricultor que conhecia muito bem a terra: "Por causa do chão que está rachando, pois não chove na terra, os lavradores cobrem a cabeça envergonhados e frustrados" (Jr. 14,4), sendo assim, mostra-nos como Jeremias conhecia os detalhes da vida no campo: "Estou decidido a fazer neles uma colheita - oráculo de Javé -, mas não há uvas na parreira nem figos na figueira, até suas folhas secaram" (Jr. 8,13). Sua linguagem é de alguém simples que não está aliado aos interesses do Estado, por isso crítica os poderosos, que oprimem, que cultivam as injustiças contra os camponeses.

O profeta Jeremias através da prática do direito vem denunciar inquietantemente os abusos contra os menos favorecidos, a justiça social é ponto fundamental de seu discurso, principalmente afrontando aqueles que deviam salvaguardar o direito, que se transformaram em uma máquina de injustiça e opressão. "Por isso eles progrediram e se tornaram ricos, ficaram gordos e reluzentes. A maldade deles passa dos limites: não julgam conforme o direito, não defendem a causa do órfão, nem julgam a causa dos indigentes" (Jr. 5,27-28).

Dessa forma, o profeta se levanta em defesa dos mais necessitados, diferenciando-se dos prepotentes que ocupam os lugares mais privilegiados. Jeremias é a voz que se levanta para defender os menos favorecidos, que em nossos dias se multiplicam cada vez mais, que possamos aprender do profeta seu exemplo de luta conta a opressão.

❖ Contexto Histórico

Quando Jeremias nasceu o rei de Judá era Manassés, considerado o pior de todos os reis de Judá, por ter sido o maior explorador que o povo havia conhecido e, para a infelicidade do povo, foi também o rei que mais tempo governou em Judá (687-642 a.C.), quase quarenta e cinco anos de reinado. Ao contrário do seu pai Ezequias, Manassés só trouxe sofrimento, opressão e morte para o povo de Judá (MESTERS, 1992, p. 28).

Jeremias foi crescendo nesse ambiente, diante dessa realidade pré-existente, na qual Deus o escolhia para ser o seu porta-voz no meio do povo e contra as injustiças e tiranias transmitidas nos reinados. "Quando Manassés morreu (642) Jeremias ainda era criança. Amon, o sucessor, escolheu os frutos da corrupção do pai. Após dois anos de governo, foi assassinado (2Rs 21,19)" (MESTERS, 1992, p. 29). No lugar do rei Amon colocaram Josias e, foi justamente nesse período que Deus convoca Jeremias a uma missão profética no meio do seu povo, mais especificamente no ano 13 do reinado de Josias, entre os anos 627 e 582 a.C.(Jeremias,1,2).

Jeremias atuou mais de quarenta anos como profeta em Judá, e durante a sua atuação profética, ele acompanhou o reinado de cinco reis davídicos, além de Josias, o rei Joacaz, Joaquim, Joaquin e Sedecias. Esses reinados foram desafiadores na sua missão profética, na qual teve que passar por uma reforma religiosa; três guerras (contra o Egito, em 609 e; contra a Babilonia, em 597 e 587) e; três exílios (597, 587 e 582).

❖ Formação do Livro

O livro de Jeremias está formado por 52 capítulos, configurando-se assim ao segundo livro mais extenso da Bíblia. O livro está composto de várias origens distintas, o que leva a um longo período para a conclusão de sua formação, terminando no século III, após a tradução para o grego dos textos bíblicos hebraicos. É possível identificar três fontes principais, as de Oráculos, advertências e lamentações, as de Narrações sobre Jeremias, redigidas por seus discípulos, principalmente por Baruc, e as de Poesias, que são discursos que seguem o estilo deuteronomistas do exílio e pós-exílio.

O livro tem seus assuntos próprios e seus destinatários, são eles:

I.1-25 Contra Israel, Judá e as nações estrangeiras

II.26-29 Narrações sobre Jeremias

III.30-33 Oráculos de Restauração

IV.34-45 Histórias sobre Judá e Jeremias

V.46-51 Combate às nações estrangeiras

VI.E o Capítulo 52 como apêndice às profecias realizadas

❖ Mensagem Atual

A leitura do texto do profeta Jeremias tem o poder de retirar-nos da passividade e levar-nos a olhar, com outros e melhores olhos, para a nossa prática cristã na nossa sociedade. A espiritualidade que emana de suas palavras leva-nos a pensar que, em cada um de nós, arde a alma de um profeta e, por isso, não podemos deixar de sonhar com uma sociedade inclusiva.

Neste sentido, a prática da justiça é a exigência básica que percorre o livro de Jeremias do começo ao fim; a denúncia social em seu discurso é fundamental e inquietante: Não há leis! Não há limites! Buscar a Javé, para Jeremias, não significa visitá-lo informalmente no templo, mas, sim, encontrá-lo na prática da justiça e do direito nas ruas da cidade. Seria no espaço público que a justiça e o direito se encontrariam e se beijariam.